



SUICÍDIO E A RECEPÇÃO DA SÉRIE OS 13 PORQUÊS: UM ESTUDO SOBRE O CASO DO JOVEM FRANCO ALONSO LAZO MEDRANO

SUICIDE AND THE RECEPTION OF THE SERIES THE REASONS WHY: A STUDY ON THE CASE OF THE YOUNG FRANK ALONSO LAZO MEDRANO

Tháisa Corrêa Simão Dantas, Jaciely Karolayne Santos Lopes¹

Resumo

O artigo seguinte é uma análise da reverberação da produção Os 13 porquês e sua influência, como a mesma chamou atenção para o tema suicídio, levantando o debate. Foram analisados a preocupação dos profissionais, o caso de morte semelhante e índices de busca no Centro de Valorização da vida.

Palavras-chave: Os 13 porquês, Suicídio, Debate.

Abstract

The following article is an analysis of the reverberation of the 13 reasons why production and its influence, as the same brought attention to the topic of suicide, raising the debate. Were analyzed the concern of professionals, the occurrence of a similar death, and the search indexes in the Centre of Appreciation of Life.

Keywords: 13 Reasons Why, Suicide, Debate.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho presente busca avaliar a repercussão da série americana Os 13 porquês – original da Netflix e baseada no grande sucesso literário de mesmo nome - relacionando com o chamado Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio. Para isso, será feita uma análise sobre o caso do jovem peruano que se suicidou de forma semelhante a personagem principal da ficção, ambos neste ano de 2017.

Dados os números de críticas tanto negativas quanto positivas com relação à abordagem que a série teve com o tema, cabe-se um estudo mais detalhado levando em consideração também o período do Setembro Amarelo, desenvolvido desde o ano de 2015 para ajudar na prevenção do suicídio em todo o país.

¹Alunas de graduação; Universidade Federal de Alagoas; E-mail: thaisaa.correaa@gmail.com; jacielykarolayne@outlook.com



Tendo em vista que, por dia, 32 brasileiros cometem suicídio (segundo os dados do CVV – Centro de Valorização da Vida), como a série de fato influenciou, positiva ou negativamente, os números a partir de sua exibição?

2. SUICÍDIO E OS 13 PORQUÊS

Trinta e dois. Esse é número de indivíduos que cometem suicídio por dia no Brasil, segundo os dados do Centro de Valorização da Vida (CVV), que caracteriza o ato do suicídio como “um gesto de autodestruição, realização do desejo de morrer ou de dar fim à própria vida”. Mundialmente falando, esse número chega a cerca de 800 mil por ano, segundo relatório inédito divulgado, no ano de 2014, pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Como forma de ajudar na prevenção, o CVV juntamente com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) começaram em 2015 as atividades do Setembro Amarelo, mês de conscientização e prevenção do suicídio, sendo relacionado com a data escolhida pela Associação Internacional para Prevenção do Suicídio (IASP) – 10 de setembro.

Mesmo ainda sendo considerado tabu e um assunto evitado pela grande maioria da população, uma vez que vai de encontro às crenças de várias religiões, algumas obras ousam e falam sobre o tema.

Um exemplo disso é o livro *Os treze porquês*, escrito pelo autor americano Jay Asher, que foi lançado no ano de 2007. Após dez anos de espera dos leitores, a obra ganhou uma adaptação, produzida pela Netflix, no começo de 2017.

A história acontece após o jovem Clay Jensen chegar da escola e encontrar um pacote em sua porta com fitas cassetes dentro. Ao reproduzi-las, ele descobre que elas foram gravadas por Hannah Baker, uma ex-aluna de sua escola que cometeu suicídio duas semanas antes. Nas fitas, ela apresenta os 13 motivos que a levaram a tirar sua vida e, por tê-las recebido Clay é um deles.

Seguindo orientações deixadas pela garota, o jovem deve ouvir todas as fitas para descobrir como contribuiu com o caso e passá-las para a pessoa presente na fita seguinte. Caso algum dos envolvidos não realize a ação, as fitas serão divulgadas para todo mundo.

Ao longo da trama vão sendo mostradas várias situações pelas quais Hannah passou, como bullying, assédio, até abuso sexual. Deste modo, Clay vai percebendo que a amiga vinha passando por muitas coisas sem que os outros tivessem conhecimento.

Por trazer à imagem essas cenas que muitas vezes fazem parte da vida cotidiana de milhares de jovens ao redor do mundo, e principalmente pela mudança e explicitação da morte da jovem (enquanto no livro ela tira sua vida ao tomar vários comprimidos, na série a personagem corta os pulsos na banheira de sua casa), a produção começou a receber inúmeras críticas de profissionais das áreas Psi (Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise).

Imagem 1: Cena da série. Hannah na banheira antes de cortar os pulsos.



Fonte: Netflix

A escolha da cena foi comentada pelo produtor executivo, Brian Yorkey, no especial 13 reasons why: Entendendo os porquês:

Muitas pessoas perguntaram por que fizemos a Hannah se matar do modo que fizemos e por que mostramos. Nós trabalhamos muito duro para não ser injustificado, mas o objetivo era ser doloroso de assistir porque nós queríamos que ficasse muito claro que não há nada... de qualquer forma... que valha um suicídio.

Essa significação pode ser vista a partir dos estudos da Semiótica e a representação dos signos, que são a reprodução de outra coisa (Amstel, 2005). Nesse sentido, a série se utiliza da gramática especulativa buscando transformar essa situação carregada de significados em um símbolo, sendo reconhecido em qualquer parte do mundo, como afirma Nicolau

Essa operacionalidade configurativa dos signos é o que permite o jogo de significados que certas representações passam a ter em nossas mentes, a partir da plasticidade com que as mídias usam as linguagens, compondo mensagens constitutivas do discurso publicitário para as marcas. (NICOLAU, 2007, p. 5).

Além disso, juntamente com o lançamento da série, a Netflix lançou um especial produzido pelo elenco, equipe de produção e profissionais da área da saúde discutindo sobre os temas presentes na obra. Entre as pessoas presentes está a estrela e produtora executiva da série, Selena Gomez.

Imagem 2: Selena Gomez com os protagonistas da série, Dylan Minnette (Clay Jensen) e Katherine Langford (Hannah Baker).



Fonte: Getty / David Livingston

Em uma entrevista para o The New York Times alguns dias antes da estreia da série, Selena deixou claro sua paixão pelo projeto e pela mensagem da história, mas achou melhor não se envolver como atriz para que não virasse uma distração.

3. O CASO FRANCO ALONSO LAZO MEDRANO

Apesar de todas as informações e formas de conscientização promovidas pela série, um caso ocorrido no Peru, quase três meses após o lançamento do show, trouxe à tona novamente os receios dos especialistas com relação ao modo como a série mostrou o suicídio e os demais temas abordados.

Um engenheiro industrial de 23 anos tirou sua vida ao jogar-se de seu apartamento, localizado no quarto andar de um prédio na cidade de Arequipa, no sul do Peru. Segundo as informações da polícia, Franco Alonzo Lazo Medrano deixou duas notas para serem encontradas.

Em uma ele escreveu uma despedida para uma mulher chamada Claudia, dizendo que a amava e desejando “boa sorte” em sua vida. Já no outro escrito, deixou informações e nomes de pessoas que deveriam ouvir os áudios gravados por ele em seu computador, nos quais explicava como as mesmas contribuíram para que fizesse o que fez.

Assim, a discussão acerca da abordagem que a série teve, uma vez que mostrou detalhadamente a cena que Hannah entra na banheira e corta os pulsos, recomeçou. Algo que foi destacado pelos profissionais como um gatilho para pessoas que já sofreram ou sofrem de problemas como a depressão, podendo dar ideia a pessoa para cometer o mesmo.



Além dessa discussão, houve também uma análise a cerca da busca de ajuda por parte dos espectadores do show, uma vez que após a estreia no final de março, houve um aumento de mais de 400% no número de e-mails enviados com pedidos de ajuda ao CVV. Segundo informou o representante do Centro em entrevista ao portal Gazeta Online, na segunda semana de abril: "Nos primeiros 10 dias recebemos pelo menos 50 mensagens que falavam do seriado. É notável que aumentou a procura de adolescentes".

Isso pode ser relacionado com a transformação das consultas psi, observada por Xavier (2015). Já que com a midiáticação dos dispositivos interacionais, a mídia e os campos sociais deixam de existir como campos diferenciados.

Na relação com os múltiplos campos sociais, a mídia com eles se agencia e daí decorre que deixam de existir a mídia e os campos sociais diferenciados. Esses campos cedem existência à midiáticação de cada um dos campos sociais. Não é a incidência da mídia em cada um deles, mas sim uma construção outra, um agenciamento entre campos. (XAVIER, 2015, p.113)

Deste modo, muitas vezes as pessoas acabam deixando de procurar ajudas especializadas, buscando-as online. Esse fato pode dar -se pelo preconceito existente, os estigmas, com relação às áreas psi e também pelo modo de fala observado nessas chamadas “consultas midiaticadas”, como notou Xavier (2015) que acaba tornando o espaço mais acolhedor, fazendo com que as pessoas se identifiquem e sintam como se estivessem conversando com amigos.

Porém, esse modelo acaba gerando algumas insuficiências regulamentadas pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia), não podendo ser considerado como consulta em boa parte das vezes. Já que apesar da identificação do usuário, não é possível mediáticação nem uma análise mais direta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foi possível perceber como a série trouxe à luz o debate sobre o tema do suicídio, algo muito importante uma vez que está presente na sociedade. Infelizmente, nem todos os dados da repercussão foram positivos, já que houve um caso de morte com certas influências da protagonista da produção.

Entretanto, como visto através das informações do representante do CVV, os números de busca por ajuda aumentaram muito, já que os casos abordados ao longo dos episódios continuam sendo comuns na vida de milhares de jovens, que puderam se relacionar e perceber que não estão sozinhos.



Agora cabe esperar que cada vez mais o tema seja discutido e que mais pessoas busquem ajuda, já que 90% dos casos podem ser evitados, segundo o CVV, e que assim, os números do suicídio comecem a diminuir.



REFERÊNCIAS

Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Pierce. Revista eletrônica temática. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/agosto/semiotica_peirce_nicolau.pdf>. [Acesso em 03/01/2019]

Falando abertamente sobre o suicídio. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Falando-Abertamente-CVV-2017.pdf> [Acesso em 13/10/2017]

Homem se suicida, deixa áudios, e morte é comparada a enredo de série da Netflix. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/06/08/homem-se-suicida-deixa-audios-e-morte-e-comparada-a-enredo-de-serie-da-netflix.htm>. [Acesso em 01/10/2017].

Joven se suicida por decepción amorosa y deja notas para escuchar áudios. [online] Disponível em: <https://trome.pe/actualidad/joven-suicida-decepcion-amorosa-notas-escuchar-audios-52148> [Acesso em 13/10/2017]

Procura por atendimento no CVV sobe 400% após série sobre suicídio. [online] Disponível em: <http://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/04/procura-por-atendimento-no-cvv-sobe-400-apos-serie-sobre-suicidio-1014046280.html> [Acesso em 13/10/2017]

Selena Gomez (and Others) on Adapting ‘Thirteen Reasons Why’ for Netflix. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/03/22/arts/television/selena-gomez-thirteen-reasons-why-netflix.html> [Acesso em: 22/10/2017]

Série "13 Reasons Why" fez pedidos de ajuda ao CVV dobrarem. Disponível em: <https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2017/04/06/serie-13-reasons-why-fez-pedidos-de-ajuda-ao-cvv-dobragem.html> [Acesso em 14/10/2017]

Sucesso da Netflix, “Os 13 porquês” divide opiniões ao tratar de suicídio adolescente. Disponível em: <https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/sucesso-da-netflix-os-13-porques-divide-opinioes-ao-tratar-de-suicidio-adolescente>. [Acesso em 01/10/2017]

Um setembro mais amarelo. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/blog/um-setembro-mais-amarelo/> [Acesso em 01/10/2017].

XAVIER, Monalisa Pontes. **Mediatização das práticas “psi”: a transformação da consulta nos dispositivos interacionais mediatizados.** Questões transversais. Revista de Epistemologias da Comunicação. Vol. 3, nº 6, julho-dezembro/2015